



A empresa, a formação de jovens e a Ontopsicologia

Rosângela Alves Nabarro¹

Resumo: Para vencer os desafios do cotidiano as empresas necessitam de pessoas mais preparadas. Os jovens iniciantes são treinados na parte operacional, mas constata-se a imprescindibilidade de um desenvolvimento pessoal. É preciso obter um método informal com aplicabilidade imediata que possa ser desenvolvido no ambiente da empresa. O objetivo é conscientizar cada jovem de suas responsabilidades em relação a si mesmo, à empresa e à sociedade. Os princípios da Pedagogia Ontopsicológica, que são fundamentados na responsabilidade, no ser, saber e fazer, sob a ótica da autora, poderiam dar uma formação integral, informal e imediata para jovens nas empresas. A aplicação destes princípios como formação de jovens nas empresas deverá resultar em uma mudança de comportamento no jovem, que, por desenvolver o autoconhecimento, fará escolhas mais promissoras em todos os setores da vida, através de ações que resultam na autorrealização, criando uma circularidade entre o ser, saber e fazer. Esta mudança de comportamento deverá ultrapassar os limites da empresa, refletindo na sociedade.

Palavras-chave: empresa; formação de jovens; Ontopsicologia.

The company, the training of young people and Ontopsychology

Abstract: To overcome everyday challenges the companies need more trained people. Young beginners are trained to the operational system, but they count on the indispensability of a personal development. It's necessary to get an informal method with immediate applicability that can be developed in the company's environment. The goal is to educate every young person the responsibility of each in relation to itself, the company and society. As the author get to learn the ontopsychological pedagogy, which is based on the principle of responsibility added by the three fundamental discoveries, she realizes that the principles of this science would be the ideal model to develop a method of integral, informal and immediate education to young entrants in the companies. The application of the principles of ontopsychological pedagogy as training for the young people should result in a change of their behavior, who, by developing self-awareness, will make more promising choices in all walks of life, through actions that result in self-realization, creating a circularity between being, knowing and doing. This behavioral change is expected to exceed the limits of the company, reflecting in the society.

Keywords: company; training of young people; Ontopsychology.

¹ Empresária na área calçadista, empreendedora, estudante do Curso de Bacharelado em Ontopsicologia, Primeira Turma, Faculdade Antonio Meneghetti. E-mail: rosangelanabarro@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

As empresas, por meio dos seus postos de trabalho poderiam adotar os princípios da Pedagogia Ontopsicológica para a formação de jovens como pressuposto para que se tornem responsáveis atuantes na sociedade?

No dia a dia empresarial nos deparamos com o despreparo dos jovens em relação às suas responsabilidades. Treina-se a parte operacional mas permanece algo em aberto. Os estereótipos da sociedade interferem na formação destes jovens e eles sentem-se confusos. Faz-se necessário uma forma de ajudá-los a posicionarem-se como observadores de suas atitudes, pensamentos, sentimentos, e suas responsabilidades. Estes jovens precisam se dar conta que as tribulações do mundo não podem afastar o homem de si mesmo. A empresa poderá ser um agente de transformação para estes jovens, e para isso é necessário lançar mão de um método, uma pedagogia, que desperte neles a vontade de descobrir quem são, e qual é o papel de cada um diante da própria vida e na sociedade em que vivemos. A retomada dos valores humanistas, que fundamentam os princípios da Pedagogia Ontopsicológica poderão ser um contributo das empresas na formação destes jovens.

Como poderíamos estimular o jovem a desenvolver todas as suas potencialidades? Examinando trabalhos em que a metodologia ontopsicológica foi aplicada e constatando resultados positivos, conclui-se que não há falha no método e este pode ser aplicado em todas as áreas do conhecimento, porque é interdisciplinar.

Sugere-se que paralelamente ao treinamento técnico, haja um trabalho de formação de jovens, provocando nestes a conscientização das suas responsabilidades em relação a sociedade, ao desenvolvimento das suas potencialidades, e a autoconstrução constante.

Orientar um jovem que tem na sua força vital o poder da concretização, ver nascer uma nova pessoa que modificou as suas crenças, que modificou a sua forma de se conduzir em primeiro lugar em relação a si mesmo e depois em relação aos outros, resulta na satisfação de saber servir e evoluir através disso. A empresa também é responsável por orientar e desenvolver muitos outros. A sociedade reflete o que cada um é, o que existe de errado na sociedade é reflexo de “um dentro” errado, portanto não se pode mudar nada fora sem que em primeiro lugar se mude o “dentro” de cada indivíduo que compõe essa sociedade.

O jovem deverá se dar conta de que os estereótipos da sociedade interferem no seu modo de ser, e que podem não corresponder ao projeto de natureza pertencente única e exclusivamente a cada um, que o autoconhecimento é indispensável para saber-se, e que é de

sua responsabilidade a busca pelo conhecimento e desenvolvimento pessoal. O jovem terá a oportunidade de obter diretrizes para traçar um percurso para construir-se como pessoa, de tornar-se, de produzir evolução. Quando cada indivíduo começa a se transformar, conseqüentemente a sociedade também se transforma. Segundo Meneghetti, “o indivíduo tem suas raízes no social, e o social é feito de indivíduos” (MENEGETTI, 2014, p. 134). O homem para o social e o social para o homem, deve haver uma reciprocidade, não deve ser dependente do social, mas um desenvolvedor de melhorias do contexto social.

...o sistema necessita de homens líderes, pois se não se possui esses homens, será inferior em política. Não terá lideranças à frente de cargos como uma Presidência, um Ministério. Ao invés, poderá incorrer o fato de ter em cargos de liderança, homens oriundos de uma pobreza intelectual. Homens que não possuem a criatividade de resolver, não possuem o gênio da transformação. Ou seja, a capacidade de dar um avanço, um resultado de melhor bem-estar interior e exterior à toda àquela comunidade, aquela nação. Ao final, quem paga a mediocridade daqueles que não alcançaram? Todos pagam (MENEGETTI, 2015 p. 102).

Assim, como resultado deste trabalho, realizado e bem sucedido, poderão emergir lideranças formadas dentro de princípios que permitem o desenvolvimento de uma racionalidade completa.

Este artigo argumenta a posição da autora ao eleger os princípios da Pedagogia Ontopsicológica como método para a formação humanista de jovens nas empresas. Para a compreensão desta argumentação faz-se necessário uma abordagem sobre o que é a Ontopsicologia, e do seu formalizador, o cientista Antonio Meneghetti, as três descobertas que fundamentam a Ontopsicologia, o que é a Pedagogia Ontopsicológica, sua aplicabilidade e seus valores, o contexto do jovem neste estudo e as mudanças significativas, que deverão ocorrer na vida destes jovens, como resultado da formação pessoal e informal ocorrida na empresa.

2 O QUE É ONTOPSICOLOGIA?

A Fundação Antonio Meneghetti, instituição de educação e incentivo à cultura tem por finalidade promover o estudo das descobertas científicas de Antonio Meneghetti, que estão formalizadas na Ciência Ontopsicológica, e assim define Ontopsicologia: “a Ontopsicologia é a lógica do homem real, sadio, responsável e artífice positivo de bem estar e socialidade (...), tem por objeto de estudo a análise da atividade psíquica inerente ao humano” (FUNDAÇÃO ANTONIO MENEGETTI, 2015, p. 11).

O formalizador da Ciência Ontopsicológica, o cientista Antonio Meneghetti (1936-2013), afirma: “A Ontopsicologia não deve ser compreendida exclusivamente no aspecto psicoterapêutico, mas como um modo de visionar o interior de si mesmo” (MENEGHETTI, 2011, p. 11). O escopo de Antonio Meneghetti sempre foi recuperar a capacidade de ser do homem, estudou, pesquisou, fez experimentação clínica, escreveu dezenas de livros demonstrando na teoria e na prática a sua contribuição científica. Orientou muitos empreendedores no Brasil e em países no exterior em todos os continentes.

Para a Ontopsicologia a realidade psíquica deve estar em conformidade com o mundo-da-vida, em conformidade com a ação do ser, com o seu projeto de natureza, e é demonstrado por evidência e reversibilidade.

Antonio Meneghetti afirma que não podemos conhecer o homem em partes, temos que considerar tudo desse homem, sem excluir nada, sem julgar nada, indagava os problemas do homem que há séculos muitos tentaram resolver sem sucesso como depressão, doença física, males físicos e morais. Meneghetti dedicou grande parte da sua vida à compreensão e desenvolvimento integral do homem.

Partindo da determinação de conhecer o homem, de conhecê-lo inteiramente e realmente, despi-me de todo o preconceito, de todo superego, de toda certeza não demonstrada e me dediquei à observação do fato homem em todos os seus aspectos, modos, momentos: externos, internos, conscientes, inconscientes, físicos, mentais, racionais, irracionais, sadios, patológicos, em qualquer forma antropológica (raça, cultura, religião, sexo, idade, classe social), vivi e operei todas as *epoché husserlianas*, e me encontrei com o projeto base que justifica sucessivos comportamentos e relativas fenomenologias (MENEGHETTI, 2005, p. 46).

Para compreender a metodologia ontopsicológica, precisamos compreender as três descobertas feitas por Antonio Meneghetti que fundamentam essa ciência:

a) O Em Si ôntico

O Em Si ôntico é o fundamento ou critério de toda a Ontopsicologia (ZOPPOLATTO e BERNABEI, 2008). Se trata de um princípio inteligente, um núcleo energético, é a forma de inteligência que distingue os humanos das outras formas de vida, mas se especifica diferenciado em cada indivíduo, é alma (metafísica), encarnada na história dos seres humanos. O Em Si ôntico tem uma coerência com os grandes textos da humanidade, a inovação está em dar a esta descoberta, uma dignidade científica. O Em Si ôntico, determina a saúde, o bem-estar, a realização. O Em Si ôntico é “um princípio formal inteligente que faz autóctise histórica” (MENEGHETTI, 2010, p. 157).

E por que esse o homem, em algumas vezes, contradiz esse princípio? Esta resposta foi encontrada na descoberta que é o monitor de deflexão.

b) O Monitor de Deflexão

Os instintos são pulsões que a vida emite através do Em Si ôntico e que a consciência deve operar. O monitor de deflexão é um sistema deformador que entra em ação para anular a consciência e impedir a realização dos instintos impulsionados pelo Em Si ôntico, resultando, como alguns de seus efeitos, a angústia e a doença no homem (ZOPPOLATTO e BERNABEI, 2008).

c) O Campo Semântico

Antonio Meneghetti evidencia que existe uma comunicação base que se antecipa à consciência, é uma informação que pode ser colhida por outro ser humano, portanto, a todo instante informamos e somos informados, ocasionando interferências nas nossas relações que não dependem da vontade consciente de cada um, a essa comunicação inconsciente, Meneghetti (2010) chamou de Campo Semântico (ZOPPOLATTO e BERNABEI, 2008).

2.1 Pedagogia Ontopsicológica

A Ciência Ontopsicológica pode ser utilizada em qualquer setor de atuação, pois é interdisciplinar, tem evidência e reversibilidade científica. Uma de suas aplicações é a Pedagogia Ontopsicológica. Em matéria publicada (Nova Ontopsicológica, 2008 p. 12), Francesca Romana afirma: “...A Pedagogia Ontopsicológica reencontrou uma Episteme sobre a qual fundar uma pedagogia para formar futuros líderes desta geração”.

É necessário desenvolver a criatividade, para que o processo de ensino-aprendizagem no trabalho atinja as expectativas a que se propõe. A utilização da pedagogia seria parte facilitadora para atingir o desenvolvimento esperado em relação às pessoas, a pedagogia deveria transpor as paredes escolares e ser adaptada para uma educação informal, visando uma formação integral das pessoas dentro das empresas. Atualmente somente a Pedagogia Ontopsicológica possui todos os fundamentos para que se possa praticar uma pedagogia na formação integral de pessoas nas empresas.

Pedagogia é a arte de formar o homem-pessoa na função social. Nesta definição está tudo. Portanto, imediatamente se colhe o escopo da pedagogia: formar o homem. Portanto para formá-lo, é preciso conhecê-lo, sabê-lo. Mas este homem-pessoa não é finalizado a si mesmo, é intrínseco ao social. É a sociedade o discricionante, o critério de valor para um indivíduo histórico. Significa como extrair o homo civis, o homem cidadão, do potencial humano (MENEGETTI, 2015, p. 15).

O homem é um acontecimento histórico inteligente e se relaciona com outras inteligências. Este homem, que através da sua capacidade de comunicação mediando a informação, se colocando com inteligência em escuta ou como protagonista, se distingue como “homem” e constrói-se constantemente como “pessoa”, este homem é uma variável em aberto. Um homem-pessoa é consciente do social em que vive, se desenvolve através de muitas experiências e pessoas, este homem tem soluções superiores, é um homem que dá o útil a muitos. Portanto, a sociedade é consequência do homem ser compreendido por outros semelhantes e, para compreender o comportamento social de um homem, é necessário compreender o singular deste homem.

A Ciência Ontopsicológica nos dá todos os critérios para a compreensão deste homem que conhecendo a si mesmo, se colocará em conformidade com o seu projeto de natureza, isto é, estará em nexos ontológico.

A Pedagogia Ontopsicológica é uma aplicação teórico-metodológica da Ontopsicologia que é ciência epistêmica interdisciplinar. (...) Compreendendo o projeto da vida no homem a partir do fundamento epistêmico, o Em Si ôntico, a ciência ontopsicológica responde as questões quem é, qual é o sentido e como estabelece relações em sua existência. Dessas respostas constrói o proceder formativo, sua pedagogia em sentido humano. A chave de leitura, portanto, é a compreensão de quem é o homem? (...) pois conhecendo profundamente o homem tem-se o critério de como educá-lo para em sua existência fazer evolução criativa (GIORDANI, 2015 p. 218).

A Pedagogia Ontopsicológica seria o método ideal para esta formação integral, pois visa o desenvolvimento do homem como um todo, e não apenas de uma parte deste homem.

2.2 Valores da Pedagogia Ontopsicológica

O jovem deve assumir a responsabilidade de desenvolver a autonomia em função de si mesmo como pessoa civil, deveres societários, de acordo com os princípios humanistas, partindo do próprio gerenciamento de pequenas tarefas do dia a dia, escolher o que olhar, escolher o que ouvir, escolher o que ler, escolher o que ingerir, estabelecer um diálogo interno para tentar se compreender, essas pequenas atitudes contribuirão para que tenham soluções mais adequadas aos desafios diários da vida. Para isso, o autoconhecimento é primordial. Então, a primeira coisa que o jovem deve fazer quando se refere a si, é distinguir: quais informações vem do meu Eu (da minha identidade, do meu projeto de natureza) e quais informações provém do contexto social.

Fundada nos valores do humanismo histórico e do humanismo perene, a pedagogia de Antonio Meneghetti tem na responsabilidade o seu conceito-chave para o jovem. Essa pedagogia resgata os valores presentes no Renascimento, compreendendo a relação intrínseca entre formação, arte, estética, cura de si mesmo e a força do trabalho. São suscitados os valores da vida ativa, dignidade do homem e a liberdade e, para isso, não se restringe apenas à formação técnica, mas em portar um sentido de valor na formação integral dos educandos. (...) Ser, saber e fazer nos remetem a uma formação integral, na qual o jovem tem a oportunidade e a responsabilidade de ser instrumento de real serviço à sociedade e um meio de viabilizar o desenvolvimento sustentável (ABO, 2015, p. 37).

Ser, saber e fazer: estão ligados circularmente e continuamente se desenvolvendo e fortalecendo um ao outro, na medida em que o jovem realiza suas ações em conformidade com o seu Em Si ôntico, abre passagens para uma próxima ação que resulta em maior ganho de “ser” e assim sucessivamente. Quanto mais “sou”, mais “sei”, quanto mais “sei”, mais “faço”, quanto mais “faço” mais “sou”. O critério é ser mais, saber dentro, questionar a si honestamente: quem sou? Quanto valho? Onde quero ir? Quais os meios? E então começar a selecionar tudo que faz jus ao percurso de valor inclusive família, afetos, amigos, modo de vestir, enfim, tudo. Mas é necessário a cada dia ganhar pelo menos um ponto em crescimento, para encontrar e construir o valor de si mesmo. E depois de compreender o que se é, colhe-se com mais inteligência o bem da vida.

2.3 O contexto do jovem nas empresas

O perfil do jovem citado neste artigo, faz parte do seguinte contexto: ao concluir ou abandonar o ensino médio, não vislumbrando a possibilidade de uma trajetória acadêmica, busca um trabalho, para o suprimento das suas necessidades básicas de sobrevivência, não possui um ideal. Este jovem já traz consigo estereótipos familiares, religiosos, de sindicatos, não sabe o que realmente deseja, percebe que o único meio de “ser notado” é interagir com a “galera” através do *facebook*, frequentar a balada “da hora”, usar roupas de grife.

Podemos auxiliar este jovem a descobrir seu potencial, seu valor, dando a ele, um norte, uma direção, que, segundo a autora seria a empresa proporcionar uma formação integral dos jovens por meio da utilização dos princípios da Pedagogia Ontopsicológica.

A primeira providência que o jovem deve tomar, na medida em que se conhece e se compreende é: de onde vem as informações que compõe o “meu Eu”?, são informações que vieram de fora ou nascem de mim, como intencionalidade que me fazem único? O jovem deve ter um critério para realizar suas escolhas: o que está em consonância com o “meu Eu”?

O jovem para se diferenciar da grande massa deve se colocar diferente para não perder a criatividade que a vida lhe proporciona, a vida é o bem maior de um homem por isso deve preservá-la com inteligência, responsabilidade e empenho. A Pedagogia Ontopsicológica poder ser um instrumento para que o jovem atinja a sua autorrealização.

...análises sobre o comportamento e o estilo de vida, apontam para uma crise de valores dos jovens na conjuntura social (...) a tecnologia associada à globalização de mercado, implica em constantes transformações da sociedade que se reflete na vida das pessoas. Diante dessa realidade os jovens enfrentam as novidades e como não tem clareza do seu projeto de vida, seguem o que impõem os modelos referenciais significativos. Então se perguntam: o que fazer? onde, por que, o que de fato quero e sei fazer? (SPANHOL, 2011, p. 15).

Como o jovem poderá entrar nesta sociedade como contribuinte para o seu bem-estar intencionando executar o seu projeto de natureza?

O jovem, desde a mais tenra idade, quer exercitar-se no fazer, no inventar, no construir, e no contexto, as leis, a estrutura social o inibem (...) ele intui que aprende-se mais e melhor mediante o fazer, o agir e o produzir (...), na adolescência a vida irrompe com uma força maior, é necessário oferecer meios para aplicar a nova força em ação, produção e trabalho, para que, de retorno, haja ganho pessoal e coletivo. (...) se as leis impedem o trabalho (...) o jovem começa a sentir o vazio da existência, porque a força da vida não é aplicada para construir o valor pessoal. (...) as leis não podem restringir o uso da própria força (...) necessitam abrir para o cultivo da inteligência e capacidade produtiva (...). É necessário conhecer a ordem inerente na própria vida da natureza humana para propor leis que reforcem e dignifiquem o valor humano, pessoal e coletivo (VIDOR, 2015, p. 77).

Quando em torno de 13, 14 anos o jovem manifesta o desejo de obter o seu próprio sustento através do trabalho, esbarra nas leis, no sistema, na *doxa* societária, que o impedem, fazendo com que aquela força vital manifestada vá se transformando em frustração.

Quando um empresário constata dentro de sua empresa que a curiosidade do saber fazer, aguça a mente jovem a aprender mais rapidamente e contribui para saber criar, ele entende que educar é dar a oportunidade ao trabalho da criança ou do jovem para que se responsabilize pela ação conveniente à sua realização (VIDOR, 2015, p. 79).

Quando o jovem manifesta o desejo de ser ensinado, o desejo de crescer, cabe ao empresário, oferecer o solo para cultivar as sementes que germinarão no futuro.

É uma falsidade pensar que existem coisas muito difíceis para jovens: se as coisas propostas são reais ou são técnicas práticas e concreta, compreendem a sua essência melhor que os adultos (...) todo o jovem quer saber, tem sede de conhecer o modo de como se realizar na sua vida, mas raramente encontra quem sabe tocar interiormente aqueles valores pessoais que eles carregam, e que contam verdadeiramente. (...) Ensinar a jovens capazes comporta uma grande responsabilidade, mas caso se esteja em condições de dar uma técnica de vida adequada às suas ambições, indicando as coisas a fazer, mas sobretudo os erros a evitar, percebe-se um resultado superior (LORENZO, 2008, p. 68).

Por meio da empresa o jovem poderá adquirir estratégias e metodologias para garantir a apropriação dos conhecimentos, e haverá uma troca em que a empresa cresce através do saber adquirido, pois com pessoas mais qualificadas a empresa também se qualifica.

Em uma de suas pesquisas no Instituto Conser, Curitiba-PR, em 2014, intitulada “Jovem e Estilo de Vida”, Spanhol (2014) nos relata:

...o projeto utiliza os fundamentos epistemológicos e os instrumentos da escola Ontopsicológica (...). Esta pesquisa investiga como o jovem edifica e percebe alterações nos aspectos do trabalho, saúde, relações afetivas, sexuais, familiares, satisfação pessoal e constrói uma nova percepção de si. (...). Os participantes da pesquisa são 10 jovens, de ambos os gêneros, com idade entre 24 e 35 anos, (...) aponta que a amostra apresenta sentimento de prazer pelo trabalho e satisfação com a vida. Demonstra que o conhecimento de si mesmo auxilia na compreensão de um estilo de vida que o diferencia (...). Afirma-se que o uso da metodologia ontopsicológica para a formação humanística dos jovens representa um modelo diferenciado para o desenvolvimento sadio do futuro adulto (SPANHOL, 2014, p. 18).

Ajudar o jovem a reconhecer por quais estereótipos foi e está sendo construído, deverá despertar neste, a necessidade do autoconhecimento, para que possa reconhecer seus desejos e as suas verdades.

...Foi apontada a ciência ontopsicológica como um instrumento para a formação do jovem que deseja realizar a si mesmo e, com isto, poder também construir e fazer tantas coisas para a sociedade (...), podemos concluir que a utilização da metodologia ontopsicológica na formação do jovem em questão promoveu uma mudança significativa no percurso histórico da autora nos diversos aspectos de sua vida, dos quais destacamos quatro pontos: estilo de vida, dinheiro, relativização de alguns estereótipos e liderança (SILVA, 2014, p. 16).

O jovem que está centrado na sua autoconstrução constante, em cada ação, mesmo que pequena, agrega conhecimento e tensão para muitas outras ações sucessivas, produzindo resultados, assim, no meio em vivem.

2.4 Resultados

Para construir a si mesmo, em primeiro lugar o jovem deverá se conhecer, e para se conhecer deverá relativizar todas as crenças e limitações que interferem no seu modo de ser. Quanto mais cedo se colocar a fazer coisas, mais adquire inteligência para resolver suas próprias questões, mais rápido e mais facilmente se posicionará a respeito das suas escolhas, saber como, e com quem poderá obter ganhos de cultura, criatividade, profissional. Este processo é chamado de metanoia, é avaliar tudo que acredita como verdade, processo de mudança de comportamento, de modo de pensar, de estilo de vida, que o façam viver de

maneira mais eficiente, para isso é primordial a vontade pessoal de cada jovem, seu percurso deverá ser uma somatória de escolhas sucessivas que fazem evolução de si mesmo e na sua história. O jovem deverá ter em mente como objetivo, a autorrealização e esta, deverá estar sempre focada no ser, saber e fazer. A medida que o homem se faz pessoa, estabelece as formas de relação com inúmeros outros, e nessas relações acontecem as transformações, as experiências vão se formando como caminho de vida, vão se mostrando com cada ação, com cada escolha. Mas, é necessário saber que é uma busca constante, se cada um no seu pequeno ou grande círculo social, através de pequenas mudanças, despertar muitos, ou alguns, ou apenas um, já está contribuindo para mudanças na grande sociedade, no grande mundo. O perceber da responsabilidade de cada um saber que somos todos responsáveis por criar, manter e transformar o mundo em que vivemos.

3 Considerações Finais

Nos princípios da Pedagogia Ontopsicológica o jovem pode encontrar o sentido da vida, apenas precisa compreender que deve se diferenciar do comum, deve saber conduzir sua vida profissional e pessoal de modo que conviva em sociedade sem perder jamais o seu projeto de natureza, o seu Em Si ôntico, que nos permite fazer história através da autoconstrução contínua.

A medida que o jovem vai adquirindo experiência, vai se tornando independente tanto financeiramente como para tomar decisões, pode se tornar um líder de si mesmo e quanto mais se torna mais pode compartilhar soluções também para os outros, para a sociedade.

A Ciência Ontopsicológica, por meio de suas aplicações, promove o desenvolvimento humano, traz resultados práticos, evidentes de modo científico, colocados a serviço das pessoas e da sociedade.

REFERÊNCIAS

ABO. **Cultura & Educação: uma nova pedagogia para a sociedade futura.** Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora, 2015.

FUNDAÇÃO ANTONIO MENEGHETTI. **Ontopsicologia Ciência Interdisciplinar.** Vol. 1. Recanto Maestro: Fundação Antonio Meneghetti, 2015.

GIORDANI, E. M. **Pedagogia Ontopsicológica: a formação integral da pessoa protagonista responsável,** p. 217-251.

LORENZO, C. **A força centrada dos jovens no seu projeto de vida**, 2008, p. 68-69.

MENEGHETTI, A. **A psicologia do líder**. 5. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2013.

MENEGHETTI, A. **A crise das democracias contemporâneas**. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2007.

MENEGHETTI, A. **Dicionário de Ontopsicologia**. 2. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2012.

MENEGHETTI, A. **Do humanismo histórico ao humanismo perene**. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2014.

MENEGHETTI, A. **O Em Si do homem**. 5. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2015.

NOVA ONTOPSICOLOGIA 35 anos. Dossiê: uma viagem de sucesso. Recanto Maestro: Ontopsicologica Editrice, ano XXV, n. 2-2007/1-2008, mar. 2008.

ROMANA F. **Qual será a pedagogia para o futuro líder**. UNESCO, Paris, 2008. p. 12-15.

SILVA, L. W. P. da. **Considerações sobre a aplicação da pedagogia ontopsicológica a jovens: um relato de experiências**, 2014. Monografia apresentada para obtenção do título de especialização em Gestão do Conhecimento e o Paradigma Ontopsicológico, Faculdade Antonio Meneghetti – AMF.

SPANHOL, C. **Avaliação da mudança de estilo de vida dos jovens**. Trabalho de conclusão de curso MBA Business Intuition “O Empreendedor e a Cultura Humanista”, Faculdade Antonio Meneghetti, Restinga Seca/ Recanto Maestro, 2011.

ZOPPOLATO, A., BERNABEI, P. Dossiê Antonio Meneghetti – Uma Viagem de Sucesso. **Nova Ontopsicologia 35 anos**. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editrice, 2008, p. 14-18 – As três descobertas.